PERFIL

HELEN WARD THOMPSON

Diálogo com a Vice-presidente Acadêmica da Universidade de Loma Linda

Helen Ward Thompson completou seus estudos pós-secundários no Walla Walla College, em College Place, Washington. Graduou-se em Inglês e Educação Física, iniciando sua carreira profissional como professora de inglês e vice-preceptora no La Sierra College, Califórnia. Obteve seu Mestrado em Inglês na Universidade de Stanford em 1955, e no mesmo ano tornou-se preceptora e professora de Inglês no Walla Walla College. Desempenhou estas funções durante dez anos, sendo que em 1965 obteve o Doutorado em Inglês em Stanford. A partir daí liderou o Departamento de Inglês do Walla Walla College durante onze anos.

Em 1976 ela aceitou o posto de decana acadêmica junto ao Southwestern Adventist College, em Keene, Texas. Após seu casamento, em 1979, com o Dr. Thomas Thompson, retornou ao Walla Walla College, a fim de desempenhar-se como diretora de assuntos estudantis. Em 1984 tornou-se vice-presidente de assuntos acadêmicos na Universidade de Loma Linda.

Em anos recentes esta instituição, com seu belo campus situado no sul da Califórnia, vem-se destacando no noticiário mundial em virtude do transplante de coração efetuado em Baby Fae, além de outros procedimentos pioneiros no campo da cirurgia. Reconhecida como centro de pesquisas que exerce liderança em várias áreas da medicina, saúde e ética, a Universidade de Loma Linda é a instituição-líder do sistema global de saúde mantido pelos adventistas.

Quando o Conselho Deliberativo da Universidade indicou a Dra. Helen Thompson como vice-presidente de assuntos acadêmicos, tornou-se ela a mulher a ocupar a mais elevada posição no mundo acadêmico adventista.

Dra. Thompson, você acredita que sua posição atual abre espaço para outras mulheres adventistas? Existe alguma vantagem em que uma senhora ocupe esta posição?

Raramente penso a esse respeito. Quando isto ocorre, entretanto, duas idéias me vêm à mente. Ao perceber que sou a única mulher participando de um Conselho Deliberativo, sinto que minha indicação é única. Por outro lado, percebo que para muitos de meus colegas o fato de terem de relacionar-se com uma senhora nesta posição, é uma experiência nova. De modo geral, as pessoas com as quais me relaciono estão mais interessadas na qualidade de meu trabalho do que no fato de eu ser mulher.

Aprendi a distinguir entre a avaliação crítica de minha eficiência como vice-presidente e o preconceito que pode surgir pelo fato de eu ser mulher. Ser-me-ia mais fácil ficar pensando que, ao alguém não concordar comigo, isto ocorre porque sou mulher. Tenho procurado precaver-me contra essa tentação.

Não sei se a minha posição diz muito acerca das possibilidades de outras mulheres. Embora, como igreja, estejamos progredindo no sentido de empregar as pessoas mais habilitadas para a função, o progresso é lento. Para que uma mulher chegue a qualificar-se para assumir funções de lideranças, é necessário que lhe seja permitido ter acesso às oportunidades de crescimento pessoal. Isto se relaciona parcialmente com a qualidade de seu trabalho. Entretanto, quando penso nas muitas mulheres competentes que tenho conhecido ao longo dos anos, percebo que o sucesso feminino também está relacionado com a disposição dos líderes masculinos em colocar mulheres nas posições de responsabilidade.

Uma instituição educacional — de fato, qualquer tipo de instituição — recebe vantagens ao dispor de uma administração central com participação mista. As mulheres são bastante francas ao dizer-me que se sentem felizes por eu ocupar esta posição, e que isto lhes traz uma perspectiva diferente daquela que existiria se um homem ocupasse o cargo. Aqui e no Southwestern College, os alunos e o corpo docente apreciaram uma perspectiva feminina a nível administrativo, a compreensão especial da mulher e de suas necessidades. Uma vez que a maioria dos redutos universitários adventistas conta com mais de 50 por cento de mulheres (aqui na Universidade de Loma Linda a porcentagem de mulheres é de 51), é necessário que elas estejam representadas no topo da hierarquia administrativa.

Como você chegou a tornar-se adventista do sétimo dia?

Enquanto eu freqüentava um colégio público no Estado de Washington, uma vizinha me levava regularmente à escola sabatina, junto com suas filhas. Depois prossegui estudando a Bíblia por mim mesma e lendo livros adventistas, até que decidi batizar-me. Ao terminar os estudos secundários, tomei a decisão de prosseguir estudando numa ins-

tituição de nível superior pertencente à igreja.

Em que medida as suas crenças influenciam suas decisões e planos? Você agiria de modo diferente se estivesse num ambiente não-adventista?

Minhas crenças desempenham papel da maior importância em minhas decisões e planos. Parto da premissa de que trabalho numa universidade adventista. Deste modo, todas as decisões e planos relacionam-se com esta posição. Desejamos que saiam daqui pessoas com boa formação, interessadas em prestar serviço, e comprometidas com a igreja. Claro que eu agiria de forma diferente num ambiente não adventista.

Quais os aspectos de seu trabalho que lhe fornecem as maiores satisfações?

Sinto-me impressionada com a qualidade do corpo estudantil. Em ambos os campus os alunos são capazes, estudantes ávidos, e eu aprecio esta qualidade. Na maioria dos casos eles também são cristãos conscientes.

Aprecio o contato com o corpo docente. São verdadeiros eruditos e excelentes professores. Meu trabalho com os decanos das faculdades é particularmente compensador. Eles são administradores dedicados, profundamente comprometidos em prover a excelência acadêmica e em promover os valores cristãos e adventistas a seus alunos.

De que modo a Universidade de Loma Linda provê apoio à missão da Igreja Adventista, em termos nacionais e estrangeiros?

Estamos produzindo formandos capacitados em seu campo de atuação, e eles são orientados no sentido de servir a igreja e comprometer-se com ela. A qualquer lugar que eu vá, encontro graduados por Loma Linda que se acham profundamente envolvidos com sua profissão, com suas comunidades e com suas igrejas. Várias de nossas faculdades — tais como a de Saúde, Odontologia e Medicina — possuem programas no Exterior. Adicionalmente, o Colégio Adventista de Hong Kong é afiliado a nós, de modo que certos alunos de lá podem obter créditos da Universidade de Loma Linda. Nossa Faculdade de Educação oferece cursos em vários locais da Divisão Norte-Americana, assim como na Austrália e na Costa Rica. O programa educacional *Saúde Familiar* é oferecido na Austrália, e a *Terapia Respiratória*, na Arábia Saudita.

Refletindo sobre o caso Baby Fae, você acredita que ele foi positivo para a Universidade de Loma Linda e a igreja?

O programa de transplantes cardíacos certamente trouxe a Universidade e a igreja a um plano de atenção mundial. No momento a Universidade de Loma Linda desenvolve projetos de pesquisa da ordem de 5 milhões de dólares. Esperamos elevar este montante a 10 milhões ou mais, nos próximos anos. Além do Dr. Leonard Bailey, um bom número de nossos pesquisadores são bastante conhecidos no mundo científico. Dr. Lawrence Longo e seu grupo, Dr. Brian Bull, os pesquisadores da Escola de Saúde e muitos outros estão desenvolvendo uma ativa base de pesquisas aqui. A nível da administração, estamos envidando todos os esforços possíveis a fim de estimular nossa comunidade de pesquisadores.

Como você consegue manter o equilíbrio entre suas atividades profissionais e a vida doméstica?

Nem sempre é fácil. Ocorre que meu esposo me oferece grande apoio, e tomou junto comigo a decisão de aceitar este cargo. Trabalho intensamente da manhã de segunda-feira até à meia-tarde de sexta-feira. Contudo, procuro cuidadosamente reservar os finais de semana para a vida familiar.

De que forma você mantém viva a sua atividade espiritual? Onde você encontra tempo para isto?

O ponto alto da semana, para mim, é o sábado. Thomas e eu usualmente praticamos uma longa caminhada, depois vamos à Escola Sabatina, e então ao culto divino. Durante as tardes de sábado, escolhemos dentre as muitas atividades e discussões de grupo que aqui existem. Adicionalmente, ambos lemos com afinco e mantemos boas conversas um com o outro e também com amigos, a respeito desta vida e da que está no porvir. Muitas das pessoas que vivem em nosso ambiente universitário são eruditos em teologia e no pensamento cristão. Sentimos que os debates com eles são muito proveitosos. Além de tudo, oro bastante.

A sua posição atual lhe permite oportunidades de compartilhar pessoalmente de sua fé com outros? De que modo consegue fazê-lo?

Estamos numa instituição adventista cujo compromisso é com a vida espiritual e as necessidades da humanidade. Valores e conceitos espirituais ocupam sempre um lugar central em nosso trabalho. Esforçamo-nos por lembrar sempre este fato. Por exemplo, constituímos uma comissão especial na universidade a fim de revisar as maneiras pelas quais a nossa religião poderá ser melhor estruturada dentro do currículo, a fim de promover o enriquecimento espiritual dos alunos. A congregação universitária inclui os resultados do trabalho desta comissão na agenda do retiro anual de nosso pessoal docente. Adicionalmente, os desafios da administração provêem muitas oportunidades para compartilhar da segurança e regozijo que desfrutamos em Jesus.

Qual seria o seu conselho a mulheres mais jovens, que aspiram a desempenhar-se com êxito no mundo acadêmico?

Façam um bom trabalho. Mantenham a disciplina acadêmica. Se você, pessoalmente, deseja ingressar na administração, converta-se numa especialista em administração — em sua teoria e em sua prática. Aprenda as habilidades administrativas mediante o envolvimento ao nível da estrutura que estiver a seu dispor. Disponha-se a oferecer serviço pleno e ainda mais que isto. Finalmente, aprenda a desfrutar do prazer de uma tarefa bem feita.

Richard Weismeyer